

TELENURSING PARA MONITORAMENTO DAS CONSEQUÊNCIAS DO USO DE QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, G. L. ¹; COSTA, V. A. ²; LIMA, D. R. ³; LIMA, M. V. ⁴; ALENCAR, M. M. S. C. ⁵ & RODRIGUES, A. B. ⁶

¹Bolsista de iniciação científica e graduanda pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: gabrielalacerda2411@gmail.com; ²Bolsista de iniciação científica e graduanda pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: vaneessa_costa@hotmail.com; ³Bolsista de iniciação científica e graduanda pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: davilarodri12@gmail.com; ⁴Graduanda pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: marilia.vidal@aluno.uece.br; ⁵Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: mayaraalencar76@gmail.com; ⁶Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (USP), Especialista em Enfermagem oncológica, Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Coordenadora do projeto de extensão Liga Acadêmica de Oncologia. E-mail: andreabrodrigues@gmail.com.

Artigo submetido em maio de 2020 - DOI 10.32356/exta.v21.n1.43981

RESUMO

Objetiva-se relatar a experiência da implementação de telenursing a pacientes sob quimioterapia antineoplásica ambulatorial. Relato de experiência sobre a implementação de intervenções de enfermagem para manejo de efeitos colaterais da quimioterapia antineoplásica mediante telenursing. Participaram cerca de dez acadêmicos de enfermagem e, até o momento, dez pacientes compuseram o público alvo. Os pacientes foram avaliados através do Quality of Life Questionnaire Core-30 da European Organization for Research and Treatment of Cancer, instrumento validado para avaliação de qualidade de vida e sintomas e do Inventário de Ansiedade Traço-

Estado. As intervenções embasaram-se em algoritmos de intervenção construídos previamente por meio de revisão integrativa de literatura, seguindo o método da prática baseada em evidência. Os participantes apresentaram ótima aceitação das orientações fornecidas e houve retorno positivo das enfermeiras atuantes no ambulatório acerca do procedimento adotado pelos acadêmicos para acompanhamento dos pacientes. Para os acadêmicos, significou desenvolvimento de instrumentos básicos da profissão, como comunicação, criatividade e uso do método científico, essenciais à prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia. Telenfermagem. Quimioterapia. Assistência ambulatorial.

TELENURSING FOR MONITORING THE CONSEQUENCES OF THE USE OF ANTINEOPLASTIC CHEMOTHERAPY: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The objective is to report the experience of implementing telenursing to patients undergoing outpatient antineoplastic chemotherapy. Experience report on the implementation of nursing interventions to manage side effects of antineoplastic chemotherapy using telenursing. About ten nursing students participated and, so far, ten patients were part of the target audience. Patients were assessed using the Quality of Life Questionnaire Core-30 from the European Organization for Research and Treatment of Cancer, a validated instrument for assessing quality of life and symptoms and the State-Trait Anxiety

Inventory. The interventions were based on intervention algorithms previously constructed through an integrative literature review, following the evidence-based practice method. The participants showed excellent acceptance of the guidelines provided and there was a positive feedback from nurses working in the outpatient clinic regarding the procedure adopted by the students for monitoring patients. For academics, it meant the development of basic instruments of the profession, such as communication, creativity and the use of the scientific method, which are essential to clinical practice.

KEYWORDS: Oncology. Telenursing. Chemotherapy. Outpatient assistance.

1 INTRODUÇÃO

A quimioterapia antineoplásica (QTA) é uma das modalidades terapêuticas utilizadas no tratamento contra o câncer, com finalidade curativa, que tem como objetivo destruição total do tumor, ou paliativa, visando à melhora da qualidade de vida do paciente, quando a cura não é mais possível (SOUZA *et al.*, 2019).

Em geral, antineoplásicos agem de forma inespecífica, exercendo efeitos em células cancerígenas e células sadias. (SILVA *et al.*, 2019). Assim, pacientes submetidos à QTA estão sujeitos a diversos efeitos colaterais (EC), como mielossupressão, mucosite, diarreia, náusea, vômito e inapetência (MANSANO- SCHLOSSER; CEOLIM, 2012). De acordo com BABA *et al.* (2016), entre esses efeitos causados pela QTA, náuseas e vômitos costumam ser os mais desagradáveis e frequentes, sendo referenciados por 70 a 80% dos pacientes. Esses sintomas podem desencadear ansiedade e distúrbios do sono (MANSANO- SCHLOSSER; CEOLIM, 2012).

A QTA em regime ambulatorial ganhou espaço como estratégia para tornar o tratamento mais eficiente e econômico, além de aumentar a qualidade de vida dos pacientes. Contudo, é imprescindível o gerenciamento e controle de EC que podem se manifestar em domicílio, ocasionando o aumento da utilização dos serviços de saúde e da morbimortalidade (MORETTO; CONTIM; SANTO, 2019). Assim, é imprescindível o conhecimento, por parte dos pacientes, para prevenir, detectar e amenizar os efeitos colaterais. À equipe de enfermagem cabe o ensino e o aconselhamento desses indivíduos. Segundo Cruz, Ferreira e Reis (2014), consultas de enfermagem contínuas permitem verificar se as informações fornecidas foram assimiladas.

Entre as tecnologias de cuidado, tem-se a intervenção telefônica como forma de auxiliar a assistência de saúde, medir e melhorar a aderência a algum tratamento, consultar a situação de saúde do paciente, aplicar intervenções e esclarecer dúvidas acerca de determinada doença, sintoma ou tratamento, com bons resultados (FERNANDES; REIS; TORRES, 2016; NHAVOTO; GRÖNLUND; KLEIN, 2017). A *Nursing Interventions Classifications* (NIC) define o *telenursing* como “o fornecimento de resultados de exames ou avaliação da resposta do paciente e determinação do potencial para problemas como resultado de tratamento, exame ou testes anteriores, pelo telefone” (BULECHEK *et al.*, 2016). Observa-se que o contato telefônico para acompanhamento do paciente durante o tratamento antineoplásico também

propicia maior vínculo (FERREIRA *et al.*, 2017).

Alguns estudos têm utilizado o contato telefônico, seja por ligações ou mensagens de texto, como forma de auxiliar a assistência de saúde. Dentre estes, destacam-se ensaios clínicos acerca da promoção do autocuidado de pacientes com diabetes, esclarecimento de dúvidas e prosseguimento ao tratamento para HIV e tuberculose, avaliação do impacto de ligações na persistência e aderência à insulino terapia de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 e aderência de pacientes à medicação para hipertensão (FERNANDES; REIS; TORRES, 2016; NHAVOTO; GRÖNLUND; KLEIN, 2017, YAVUZ *et al.*, 2016). Entretanto, ainda são escassas as publicações na literatura brasileira sobre o uso dessa tecnologia no controle de sintomas, especificamente, na área da oncologia.

A extensão universitária permite que os acadêmicos tenham experiências significativas ao interagir com os demais setores da sociedade, despertando neles um pensamento crítico (FERNANDES *et al.*, 2012). Dessa forma, os serviços de saúde que recebem os estudantes, são fundamentais para a formação profissional, ao promover a integração ensino-serviço-comunidade (MATTOSINHO *et al.*, 2010). Assim, a questão norteadora levantada é: “A realização de telenursing por acadêmicos para monitoramento dos efeitos colaterais da quimioterapia antineoplásica é uma experiência relevante na formação acadêmica?”

Considerando a inserção dos acadêmicos do projeto de extensão Liga Acadêmica de Oncologia (LAON) em um ambulatório de quimioterapia antineoplásica de um Hospital Universitário e a escassez de estudos que abordam a experiência, desafios e competências desenvolvidas na utilização do *telenursing* enquanto intervenção na perspectiva dos profissionais e acadêmicos de enfermagem, o presente estudo objetiva relatar a experiência de implementação do *telenursing* a pacientes oncológicos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência realizado pela LAON, em 2019. Relatos de experiência consistem em metodologias de observação sistemática da realidade sem o objetivo de testar hipóteses (DYNIEWICZ, 2009).

Foi utilizado o referencial de Cristofolletti e Serafim (2020) que identifica nove dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária, envolvendo: 1. quem faz a extensão, 2. a quem se destina a atividade, 3. quais atividades materializam a extensão e

como ela se institucionaliza na universidade, 4. os objetivos da extensão e porque se faz a mesma, 5. que tipo de conhecimento é construído, e como isso é realizado (metodologias utilizadas), 6. quais os impactos, "produtos" e benefícios das atividades para a comunidade externa e para a universidade, 7. como as atividades são legitimadas socialmente e dentro da universidade, 8. função social e compromisso social da universidade, e 9. inserção contextual e histórica da experiência extensionista.

Inicialmente, foi feita uma revisão integrativa (RI) da literatura para a confecção de algoritmos de intervenção. A RI teve como critérios de inclusão: estudos identificados nas bases de dados MEDLINE, CINAHL, LILACS e SCOPUS, publicados no período compreendido nos últimos cinco anos. Ainda como critérios de inclusão, estabeleceu-se: descritores pertencentes aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e *Medical Subject Headings* (MESH) “efeitos colaterais” e “quimioterapia”, com o uso do booleano AND, além de sites das associações científicas *Oncology Nursing Society* (ONS) e *American Society of Clinical Oncology* (ASCO), reconhecidamente relevantes na área de Oncologia. Os seguintes algoritmos foram construídos: intervenções para náuseas e vômitos, mucosite oral, mielodepressão, inapetência, constipação, ansiedade, entre outros. O conteúdo desta revisão foi criticamente revisado por três enfermeiras oncologistas identificadas na Plataforma Lattes do CNPq. Os algoritmos foram compostos por: **informação** sobre determinado efeito colateral, **questionamento** (possui ou não o determinado EC?), **orientações para manejo** em caso positivo e **orientação para comunicação**, caso venha a apresentar o EC.

Com vistas a padronizar as ações, os alunos integrantes do projeto LAON receberam um treinamento de 10 horas com a coordenadora do projeto, enfermeira e especialista em Oncologia. O projeto iniciou em março de 2019, operacionalizado da seguinte forma: o acadêmico consultava a equipe da unidade, que indicava pacientes, que em caso de aceite, eram abordados pelos acadêmicos do projeto de extensão. Eram incluídos pacientes com idade igual ou superior a 18 anos de idade, com cânceres sólidos, no primeiro ou segundo ciclo de quimioterapia. Ademais, o paciente deveria possuir escore igual ou maior que 60% na Escala de Karnofsky, escala que avalia a capacidade para auto cuidado.

De acordo com o protocolo quimioterápico, o paciente era orientado sobre a prevenção e manejo dos efeitos que poderia apresentar. As informações eram reforçadas através de ligações telefônicas após 24 horas, 3 dias, 7 dias e 14 dias do tratamento. Até o momento

da escrita do artigo, haviam participado do projeto 10 pacientes, acompanhados por ligações que duravam, em média, 10 minutos.

As intervenções orientadas aos pacientes serão apresentadas por categorias. Categoria 1 – Náusea e Vômito: chupe gelo, picolés de frutas, ou água de coco em pequenos goles, em temperatura fria ou ambiente; evite refrigerante, café, água com gás; ingira pela manhã alimentos secos e frutas não ácidas; prepare um chá com gotas de limão; evite laticínios e alimentos apimentados, doces, gordurosos ou com odor forte; se possível, durante a quimioterapia, não cozinhar. Categoria 2 – Inapetência: determine o período do dia que sente maior apetite e coma nesses momentos; mantenha seus alimentos favoritos a mão para lanches; se tem mudanças no gosto, como um gosto metálico na boca, tente chupar balas de menta ou limão, antes da refeição. Categoria 3 – Diarreia: Beba quantidades maiores de líquidos. Categoria 4 – Constipação: caso tenha necessidade de uso de medicações opioides, como morfina, converse com seu médico; coma mais fibra ou tome suplementos de fibras, a depender da recomendação médica.

Foram utilizados três instrumentos: um formulário de dados sociodemográfico e clínico, o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), traduzido e adaptado para o Brasil por Biaggio e colaboradores (1977), e o *Quality of Life Questionnaire Core-30 da European Organization for Research and Treatment of Cancer (QLQ-C30)*, validado no Brasil por Pais-Ribeiro, Santos (2008) para avaliação dos sintomas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Revisão Integrativa da literatura realizada para o desenvolvimento dos algoritmos de intervenção permitiu a aquisição e fortalecimento de conhecimentos relacionados aos manejos não farmacológicos para os diversos efeitos colaterais da quimioterapia antineoplásica, além do desenvolvimento da habilidade de planejar a assistência de enfermagem através das evidências científicas disponíveis.

Nesse contexto, ao momento inicial da intervenção, o paciente era escolhido de acordo com os critérios de inclusão pré-estabelecidos e para isso os pesquisadores contaram com o auxílio dos enfermeiros do setor, que possuíam maior vínculo com os pacientes. Além do fato de os investigadores não fazerem parte do quadro de funcionários deste local, entre as dificuldades pode-se elencar o número reduzido de pacientes passíveis de participação.

A segunda parte tratava-se do consentimento e coleta dos dados. A duração desse processo foi um dos entraves da pesquisa, tendo em vista que após ser criada uma rotina pelos pesquisadores houveram muitas repetições de pacientes. Não obstante, por conta da QTA, alguns pacientes encontravam-se fragilizados e indisponíveis para participação, o que prolongou a coleta de dados.

Por fim, foram realizadas orientações via ligação telefônica. Muitos pacientes residiam em áreas rurais, que pouco tinham cobertura telefônica, e muitas das ligações não foram atendidas, o que impediu a conclusão do protocolo de intervenção com alguns. Outra questão a se pontuar era a duração das chamadas e a presença de ruídos na comunicação.

Para os alunos envolvidos na implementação do telenursing, a experiência significou o desenvolvimento de habilidades como a comunicação, criatividade, observação, o método científico, planejamento e a avaliação, essenciais ao enfermeiro, segundo Camacho e Joaquim (2017). Houve, também, o fortalecimento dos conhecimentos teóricos acerca da QTA, seus efeitos colaterais e das estratégias de manejo dos mesmos.

As duas primeiras dimensões metodológicas e analíticas das atividades extensionistas, como propostas por Cristofolletti e Serafim (2020) referem-se aos atores envolvidos nas ações, considerando aqueles internos à universidade e os grupos e segmentos sociais visados.

Tais dimensões também podem ser adaptadas a indicadores, permitindo a avaliação da ação, conforme abordado na dimensão 6, implicando diferença na realidade de grupos participantes com a aplicação da atividade extensionista (CRISTOFOLETTI, SERAFIM; 2020). Nessa perspectiva, a ação de extensão analisada cumpriu sua função, pois, mediante a aplicação do instrumento IDATE verificou-se que os pacientes apresentavam ansiedade na primeira e segunda abordagens telefônicas, a qual ia se dissipando no decorrer das quatro ligações. Houve também redução da inapetência e da NVIQ no decorrer do período das ligações. Esses resultados encontrados corroboram com ensaio clínico randomizado realizado com pacientes em QTA onde houve redução da ocorrência de NVIQ (FRANÇA *et al.*, 2019). Verifica-se que o resultado da mensuração de efeitos colaterais da QTA corroborou com a percepção dos acadêmicos acerca dos resultados esperados.

A Política Nacional de Humanização (PNH) possui algumas diretrizes, entre elas, a clínica ampliada, que representa uma ferramenta teórica e prática cuja finalidade é contribuir para uma abordagem clínica do adoecimento e do sofrimento. Propõe, para isto, a utilização de

recursos que permitam enriquecimento e qualificação do diálogo (BRASIL, 2007).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, com o presente estudo, que participar de uma atividade de acompanhamento dos pacientes através das ligações, é uma considerável experiência na formação dos graduandos, por sua inovação e aplicabilidade na prática do cotidiano. Nessa perspectiva, a ação de extensão cumpriu seu papel enquanto processo de troca e diálogo capaz de trazer benefícios para o público alvo, além de contribuir com a comunidade científica e com a Universidade através da integração ensino-pesquisa-extensão.

O estudo teve como limitação a dificuldade de conseguir contato telefônico com alguns pacientes do interior devido à ausência de internet. Recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos com população de pacientes oncológicos e de novas atividades de extensão para essa população.

REFERÊNCIAS

- BABA, Y. *et al.* Chemotherapy-induced nausea and vomiting is less controlled at delayed phase in patients with esophageal cancer: a prospective registration study by the cinv study group of Japan: a prospective registration study by the CINV Study Group of Japan. **Diseases of The Esophagus**, [s.l.], v. 30, n. 2, p. 1-7, mar. 2016. Disponível em: <<https://academic.oup.com/dote/article/30/2/1/2725538>>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- BIAGGIO, A., NATALÍCIO, L. F., SPIELBERGER, C. D. Desenvolvimento da Forma Experimental em Português do IDATE. **Arq Bras Psicol Apl.** 1977.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH): documento base para gestores e trabalhadores do SUS.** 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BULECHEK, G. M. *et al.* **NIC: classificação das intervenções de enfermagem.** 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.
- CAMACHO, A. C. L. F; JOAQUIM, F. L. Reflexões à luz de Wanda Horta sobre os instrumentos básicos de enfermagem. **Rev Enferm UFPE [on-line]**, Rio de Janeiro, v.11(Supl. 12), p. 5432 – 5438, Dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23292/25512>>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e90670, 2020. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362020000100603&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de mar. 2020.

CRUZ, F. O. A. M.; FERREIRA, E. B.; REIS, P. E. D. Consulta de enfermagem via telefone: Relato dos pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica. **R. Enferm. Cent. O. Min**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 1090-1099, maio/ago, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/639/743>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes**. 3ª ed São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2009.

FERNANDES, B. S. M.; REIS, I. A.; TORRES, H. C. Avaliação da intervenção telefônica na promoção do autocuidado em diabetes: ensaio clínico randomizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.24, e2719, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692016000100396&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

FERNANDES, M. C. *et al.* Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, Dec. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982012000400007>. Acesso em: 08 nov. de 2019.

FERREIRA, E.B *et al.* Contato telefônico como estratégia para a promoção de conforto ao paciente submetido à quimioterapia. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, vol. 11, n. 5, p. 1936-42, maio, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/23343/18950>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

FRANÇA, A. C. *et al.* Telenursing for the control of chemotherapy-induced nausea and vomiting: a randomized clinical trial. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 28, p.100-101, 09 dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072019000100400>. Acesso em: 08 nov. 2019.

MANSANO-SCHLOSSER, T.C.; CEOLIM, M.F. Fatores associados à qualidade do sono de idosos submetidos à quimioterapia. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Campinas, v.20, n.6, nov.-dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n6/pt_12.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2019.

MATTOSINHO, M. M. S. *et al.* Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém-formados em enfermagem. **Revista Acta Paul Enferm**, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 466-71, abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002010000400004>.

Acesso em: 10 nov. 2019.

MORETTO, I.G.; CONTIM, C.L.V.; SANTO, F.H. E. Acompanhamento por telefone como intervenção de enfermagem a pacientes em quimioterapia ambulatorial: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, e-20190039, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100507#:~:text=Com%20base%20neste%20estudo%2C%20a,%C3%A0%20sa%C3%BAde%20e%20capacidade%20de>. Acesso em: 10 nov. 2019.

NEUFELD, C.B; MOREIRA, C.A.M; XAVIER, G.S. Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos de Emagrecimento: O Relato de Uma Experiência. **Psico.**, Porto Alegre, v. 43, n. 1, pp. 93-100, jan./mar. 2012. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11103>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

NHAVOTO, J.A.; GRÖNLUND, Å.; KLEIN, G.O. Mobile health treatment support intervention for HIV and tuberculosis in Mozambique: Perspectives of patients and healthcare workers. **PLoS One**, Barcelona, v.12, n.4, e.0176051, 2017. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0176051>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

PAIS-RIBEIRO, J.; PINTO, C.; SANTOS, C. Validation study of the portuguese version of the qlc-c30-v.3. **Psicologia, saúde & doenças**, Lisboa, v.9, n.1, p.89-102, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/362/36290108.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

SILVA, L. C. A. *et al.* Abordagem Educativa ao Paciente Oncológico: Estratégias para Orientação acerca do Tratamento Quimioterápico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. e-06305, 19 jun. 2019. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/305>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

SOUZA, F. S. L. *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico ambulatorial. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], n. 31, p. e838, 7 out. 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/838>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

YAVUZ, D.G. *et al.* Impact of telephonic interviews on persistence and daily adherence to insulin treatment in insulin-naive type 2 diabetes patients: dropout study. **Dovepress Patient Prefer Adherence**, v.10, p.851–861, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4876103/>>. Acesso em: 13 jun. 2021.